



XXII
EXPO
PEJA

Cartas a

Paulo Freire

1^a CRE

1ª CRE

CIEP Avenida dos Desfiles	03
CIEP Henfil	08
CIEP José Pedro Varela	30
EM Calouste Gulbenkian	52
EM Gonçalves Dias	59
EM João de Camargo	74
EM Neuma Gonçalves da Silva	77
EM Orlando Villas Boas	81

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Meu nome é Janaína do Nascimento, tenho 47 anos. Sou moradora do morro do São Carlos e nasci aqui no Rio de Janeiro.

Sou uma pessoa guerreira. Sou mãe e pai dos meus filhos. Sofro por não ter um pai e uma mãe por perto.

Eu quero mudar. Ser uma pessoa mais compreensiva, lutar pelos meus objetivos, ser mais calma, parar de reclamar da vida. Eu reclamo muito.

Atenciosamente,

Janaína.

Ciep 01.02.504 Avenida dos Desfiles



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Meu nome é Maria, tenho uma vida muito contida. Não posso dizer o que eu sinto, o que eu penso porque tenho medo de machucar as pessoas, de não ser compreendida.

A realidade da minha vida é difícil. De sonhos interrompidos. Não vivi nada do que eu queria viver. Minha família veio de Minas, todos pequenos sem conhecer ninguém. Não tínhamos onde nos apoiar, mas nunca fizemos coisas erradas. Sempre pedindo ajuda a alguém para dar comida aos menores, até o vizinho arrumar emprego de lavadeira para minha irmã. Foi quando as coisas melhoraram um pouco pra gente.

Foi muito bom conhecer a escola na vida adulta. Os professores apoiam os alunos. Só tenho de agradecer o senhor ter sido um ótimo professor, um amigo daqueles que procura viver a verdade. Queria ter te conhecido pessoalmente, mas valeu só de ler. Aprendi muito com senhor.

Atenciosamente,

Maria.

Ciep 01.02.504 Avenida dos Desfiles

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Eu sou um adolescente de dezessete anos e moro no Caju. No meu passatempo, às vezes, pego um livro pra ler quando tenho um livro.

Na escola me falaram sobre sua obra. Sua palavra inspira. Inspira alegria por sua luta pela educação e por se importar com algumas pessoas que ninguém se importa ou são esquecidas. Por isso agradeço por não ter desistido de sua luta.

Com muito carinho, do seu admirado

Emanuel.

Ciep 01.02.504 Avenida dos Desfiles

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

Quer saber quem eu sou? Sou uma menina que vive com medo. Passa anos e anos e não muda nada. Os ricos ficam mais ricos e os pobres mais pobres.

Vamos trabalhar para melhorar a vida de quem é pobre, de quem é preto. Vamos fazer uma família unida para conseguir viver nesse mundo de meu deus.

Lamento não ter conhecido o senhor.

Atenciosamente,

Erotildes da Rocha Azeredo.

Ciep 01.02.504 Avenida dos Desfiles

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

Professor Paulo Freire,

Meu nome é Michelle e quero agradecer por todos os sentimentos que afloraram em mim hoje.

O importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar é também criar laços de amizade. Criar ambiente de camaradagem. É conviver e se amarrar nela!

Ora, é lógico... numa escola assim não vai ser difícil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.

Atenciosamente,

Michelle de Azevedo da Silva
Ciep 01.02.504 Avenida dos Desfiles

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Escrever essa carta é mais que uma homenagem ao seu centenário é um exercício de amor! É parar um minuto da rotina corrida para fazer um inventário afetivo da minha trajetória humana e dos caminhos que me fizeram professora.

Este inventário se faz necessário, pois depois de ler seus livros, ouvir suas entrevistas é impossível não pensar e repensar todas as experiências de vida, todas as experiências profissionais.

Início este inventário narrando a trajetória de meus pais que não conseguiram acessar a escola na idade regular. Meu pai, órfão de mãe, estudou jovem. Minha mãe, não tinha escola no interior de Minas Gerais, que ensinasse mais que as primeiras letras para trabalhadores rurais. Estas duas pessoas poderiam não se importar com estudo, com conhecimento..., mas ao contrário fizeram todo esforço para colocar seus filhos na escola. Não cumpriram o papel legal do matricular, mas transmitiram amor, desejo e carinho pela educação, pelo espaço escolar e pelos professores.

Desse berço nasci e o amor pela tradição oral de conversar e compartilhar o que se sabe surge tão natural como a luz do dia! Mas até me tornar professora quantos professores, colegas, merendeiros, diretores me afetaram e impulsionaram na caminhada do conhecendo. Me formei no magistério! Mas me fiz professora no chão da sala de aula, com giz na mão, com diálogo franco, respeitoso e amoroso com meus alunos. E nos últimos dez anos atuo na EJA.

EJA é lugar de vida! Lá, suas palavras ressoam diariamente. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. “Viver essa dialética é “um ato de amor e de coragem. “E com muito ainda por dizer, encerro esta carta com as lições que aprendi com você, duas são mantras na profissão “a Alfabetização é mais, muito mais, do que ler e escrever. É a habilidade de ler o mundo! E uma vez que “a educação mudará as pessoas. As pessoas transformarão o mundo”!

O meu muito obrigado ao mestre Paulo Freire

Paulo Freire

Gissele Ferreira

Professor Orientador- Ciep Henfil 1^aCRE

Rio de Janeiro 19 de outubro de 2021

Meu prezado Paulo Freire,

Eu inicio esta carta, com um imenso prazer de ter conhecido a sua história que se parece com a minha.

Perdi a minha mãe com 16 anos de idade, ela faleceu dia 14 de abril de 1989, do meu lado, foi um baque pra mim, meus irmãos e meu pai.

Foi aí que eu parei de estudar; não tinha mais cabeça pra fazer mais nada.

Vendo a sua história, ela se reflete muito para os dias de hoje. As dificuldades continuam as mesmas.

Você foi um nordestino valente que não se deixou abater, o aluno tem que se inspirar em você, porque tudo nessa vida não está perdido. Há sempre esperança por dias melhores.

Meu querido, você se foi, mas deixou um legado muito lindo. No nosso tempo era tudo difícil, hoje é mais fácil. Hoje temos vários meios de comunicação, que nos ajudam a acessar informações, tem as redes sociais, tem o Google e outros. Hoje só não aprende se não quiser, se você estivesse vivo, com certeza, com os seus 100 anos, ainda estaria dando continuidade na sua obra de ensinar à todos.

Eu nunca tinha ouvido falar de você, só hoje que conheci a sua história. Na escola assisti um vídeo falando sobre você e quando cheguei em casa fui pesquisar na internet. Conheci seu trabalho e sua luta por uma educação inclusiva para todos.

Eu vou terminar aqui falando que você foi magnífico com as suas obras. Esse foi um dom de Deus para sua vida enquanto esteve aqui conosco, na sua vida teve lutas, como na vida de qualquer um, mas no final teve vitória.

” 2 Timóteo 4: 7 8 combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé...”

Grande abraço, do amigo Adriano
Aluno 152, CIEP HENFIL, 1ª CRE

Rio de Janeiro, 20 outubro de 2021.

Saudações Paulo Freire,

Escrevo estas linha, para te dizer que sua vida parece muito com a minha, pois também tive que parar de estudar. Quando eu era criança morava em Ipirá na Bahia. Lá não tinha escola. A que existia era muito longe e eu ia duas vezes por semana, porque eu trabalhava na roça.

Quando completei dezoito anos fui para São Paulo para trabalhar e lá pude estudar no Mobral a noite, por dois anos, mas parei novamente porque era jovem e não dava valor aos estudos.

Nos anos 80 vim para o Rio de Janeiro e por volta dos 40 anos de idade voltei a estudar no Brizolão, mas por motivos de trabalho tive que parar novamente os estudos.

Agora aos 64 anos retomeis meus estudos e freqüento as aulas no Ciep HENFIL, que é perto da minha casa.

Na escola conheci sua história e vi que você também passou por dificuldades para estudar, mas você conseguiu vencer, se formou e ficou famoso. Fiquei feliz em saber disso e isso me estimulou a continuar meus estudos.

Um grande abraço de seu novo amigo,

João Peixoto Santana
Aluno 161, CIEP HENFIL, 1ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro 19 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Venho por meio desta, parabeniza-lo pelo seu centenário. Sou sua seguidora, adoro ler seus livros, sei da sua luta pela educação, que você idealizou durante anos e não se concretizou.

Eu também acho que a educação muda as pessoas, pois me transformou. Eu tenho 49 anos e voltei a estudar depois de 20 anos. Eu nem consigo acreditar. Ainda estou no fundamental, mas a meta é fazer a faculdade para assistência social.

Tenho passado as madrugadas estudando. O silêncio me deixa mais concentrada, eu consigo aprender melhor. Comecei a estudar com muita vontade, mas nos últimos dias ando um pouco desanimada, como tenho muito apoio não vou desistir, tenho meta traçada.

Querido Paulo Freire, busco sempre dar o melhor de mim em tudo que faço, acredito que tudo que é feito com amor sempre fica muito bem feito.

A escola onde estou estudando ainda não tem muitos alunos por causa da pandemia que estamos passando há um ano e sete meses,

As aulas ficaram de forma remota, só agora estamos voltando aos poucos. Sabe Paulo Freire, as coisas não foram fáceis, perdemos muitas pessoas e muitas ainda estão doentes com sequelas por causa da covid 19 (o novo corona vírus), O isolamento foi o que me motivou a voltar aos estudos, muito tempo em casa sem nada pra fazer - era a hora certa de voltar.

Paulo Freire eu tenho certeza que se você estivesse aqui passando por essas experiências teria muitas coisas pra escrever e nos ensinar,

Estou no curso de formação de agente social e tenho aprendido bastante sobre vários assuntos ligados a política pública, confesso que no início fiquei indignada com algumas coisas que vi, mais nosso sistema é falho e comecei a perceber o quanto a educação é importante para que as pessoas busquem seus direitos.

A sua trajetória de vida é de grande inspiração, sou grata por essa oportunidade em poder compartilhar com você um pouco da minha história.

Um forte abraço.

Gilda Freire.

Aluna 152, CIEP HENFIL, 1ª CRE

Rio de Janeiro 18 de outubro de 2021.

Olá Paulo Freire,

Vou contar um pouco da minha história, porque me identifique com a sua.

Quando eu comecei a estudar, era muito difícil ir à escola, porque da minha casa para escola era muito longe, mas continuei a frequentá-la. Aí fui passando de ano e fui estudar na cidade. Tive dificuldades, mas não desisti de estudar.

Eu ia pra o ponto de ônibus e tinha vez que o ônibus passava e outras vezes não, ele quebrava porque era estrada de terra.

Quando tinha muita gente no ponto de ônibus nos reuníamos e íamos pra escola a pé e quando tinha pouca gente nós não íamos, porque era muito perigoso. Então acabei deixando de estudar por esse motivo.

Vim por Rio de Janeiro trabalhar e resolvi voltar a estudar e terminar meus estudos. Estou muito feliz, porque estou estudando na escola perto da minha casa. Tenho fé que vou terminar meus estudos e vou fazer faculdade.

Eu me espiro muito na sua história de vida, porque a minha tem semelhança com a sua. Estou muito feliz porque estou estudado com professores maravilhosos. Meus amigos de classe são pessoas maravilhosos também.

Querido Paulo Freire foi um prazer em escrever pra você, beijos.

Ass: Érika Ferreira da Silva Florencio
Aluna 162, CIEP HENFIL, 1ª CRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Caro Paulo Freire,

Eu não te conheço, mas a minha história é meio parecida com a sua. Eu tive que parar de estudar, porque a minha avó ficou muito doente e a minha mãe teve que sair da cidade da onde a gente morava para ir cuidar dela, então tive que parar de estudar e fiquei um ano sem ir à escola, porque a minha mãe não conseguiu vaga na escola onde a gente está morando, então a minha mãe teve que ir a outra cidade para conseguir uma vaga na escola. Para voltar a estudar ficou muito mais difícil, porque a cidade era bem distante da cidade que eu morava.

Então novamente eu fiquei sem ir à escola durante três anos, mas a minha mãe sempre me ensinava a escrever e a ler, sempre me motivando a aprender e isso me alegrava muito, então voltamos pra a cidade onde a gente morava e eu tive a oportunidade de voltar a estudar, mas estudei muito pouco, porque fiquei com problema no joelho e tive que parar tudo de novo.

Então fiquei eu novamente sem estudar por mais três anos, a minha vida foi muito difícil, mas mesmo assim eu não desisti porque eu tinha dentro de mim que eu iria conseguir terminar os meus estudos, por isso hoje eu estou aqui no PEJA II para concluir a minha meta.

Um grande abraço,

Cartas a
Paulo Freire

Ingrid
Aluna 152, CIEP HENFIL, 1ª CRE

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Paulo Freire,

Recentemente pude conhecer um pouco de sua história. Com suas poucas condições financeiras, você aproveitou a oportunidade que teve e deu o seu melhor nos estudos, se tornando um grande filósofo da educação.

Assim também pretendo aproveitar a oportunidade que estou tendo de retornar aos estudos na EJA para melhorar minhas condições de vida e também poder me expressar com mais segurança.

Agradeço a você por ter iniciado essa luta por uma educação inclusiva, nos incentivando a lutar e fazer uma educação pública de qualidade e igualdade para todos . Saiba que sua ideologia chegou até mim na minha escola e assim estou tendo essa oportunidade.

Um grande abraço,

Danilo dos Santos Flexeira
Aluno 161, CIEP HENFIL, 1ª CRE



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

É com muito orgulho e admiração que lhe escrevo para parabenizá-lo por sua história e determinação para com a educação mundial de Jovens e Adultos, pois mesmo depois de um cansativo dia de trabalho, um adulto ter o direito de estudar, interagir com os professores, aprender coisas novas, conhecer o mundo através dos livros, ter conhecimento mundial e saber melhor se expressar é uma grande conquista que tivemos.

Com o estudo aprendemos a nos defender de muitas situações, como direitos à educação, à socialização e poder chegar e sair a qualquer lugar sem medo de ser constrangido.

Na escola encontrei um refúgio para investir em mim e foi muito produtivo. Aprendi a ser uma mulher mais forte, independente, com sabedoria e determinação.

Adorei conhecer sua história, me ajudou a refletir.

Um grande abraço,

Marlúcia Silva Barbosa
Aluna, CIEP HENFIL, 1ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro 24 de outubro de 2021

Olá, Paulo Freire!

Espero que esta carta lhe encontre onde você estiver. Eu estou por aqui me esforçando para conquistar um futuro melhor. A luta é grande, mas a fé move montanhas. As oportunidades são poucas, mas nada como um dia após o outro.

Gostaria de lhe perguntar por que sua filosofia tinha como objetivo da escola ensinar o aluno a ler o mundo para poder transformá-lo?

Saiba que sempre agradeço a todos professores por abrir as portas da educação a todos nós, dando a chance de mudar e transformar nossas vidas.

Obrigado por suas palavras contribuição para com a nossa educação.

ass: William Santos Pereira

Aluno, CIEP HENFIL, 1ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

RIO DE JANEIRO, 20 /10/21

CARO PROFESSOR PAULO FREIRE,
MUITO OBRIGADO POR TODO LEGADO QUE VOCÊ DEIXOU PARA NÓS BRASILEIROS
E PARA O MUNDO!

SOMOS MUITO GRATOS PELA SUA LUTA EM PROL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS, POIS ATRAVÉS DELA HOJE TEMOS A OPORTUNIDADE DE ACESSO A APRENDER A
LER E ESCREVER O MUNDO.

FOI MUITO BOM CONHECER A SUA HISTÓRIA, POIS AGORA TEMOS UM NOVO
ÂNIMO E INCENTIVO PARA APRENDER.

TURMA 171 – PROFESSORA IRENE, CIEP HENFIL, 1ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Caro professor Paulo Freire, muito obrigado por todo o legado que você deixou para nós brasileiros e para o mundo! Somos muito gratos pela sua luta em prol da Educação de Jovens e Adultos, pois através dela hoje a oportunidade de acesso a aprender a ler, escrever e compreender o mundo.

Foi muito bom conhecer a sua história, pois agora temos um novo ânimo e incentivo para aprender.

Turma 171
Professora Irene



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Prezado Amigo Paulo Freire

Nós tivemos o prazer de conhecer um pouco da sua história. Ficamos agradecidos porque você criou a EJA. Hoje eu posso terminar os meus estudos. Eu vi junto com os meus colegas um depoimento de um homem que criticava um livro e que não publicasse. Falou que o livro não iria vender.

Graças a Deus que o senhor não deu ouvido as críticas. Colocou o nome do homem no livro, publicou e foi um grande sucesso! Reconhecido em vários países.

Um abraço da turma 191
CIEP Henfil



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021

Prezado Amigo Paulo Freire

Nós tivemos o prazer o prazer de conhecer um pouco da sua história.

Ficamos agradecidos porque você criou a EJA.

Hoje podemos terminar os nossos estudos.

Vimos um depoimento de um homem que criticava um livro ne que não publicou-se . Falou que o livro não iria vender. Era o Pedagogia do Oprimido. Um de seus livros mais importantes.

Graças à Deus que o senhor não deu ouvidos às críticas. Colocou o nome do homem no livro, publicou e foi um grande sucesso. Reconhecido em vários países.

Um abraço da turma 191

Ciep Henfil Aluno, 1ª CRE

Professora Dilce

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021

Olá Paulo Freire!

Espero que esteja bem independente de onde você esteja.

Bom, no dia em qual escrevo esta carta, conheci um pouco do senhor e do seu trabalho. Então através disto me pergunto: E se Paulo Freire olhasse as escolas (públicas) do Brasil a fora, será se ele ficaria orgulhoso da nossa situação atualmente?

Acho que essa resposta de certo modo é um pouco complicada, porque nossas escolas hoje em dia, são melhores do que anos atrás, porém não significa que está bom. Hoje em dia, sim, temos acesso às escolas, porém para outras há uma deficiência; um exemplo que pode ser colocado nos dias atuais são a falta de inclusão de internet para os alunos; muitos podem achar que isso não é um motivo para ser um problema, mas não podemos ignorar esse tipo de material que usado da correta ajudaria bastante. Não concordar é o mesmo que compactuar para que não haja uma melhoria na educação. Mas para que isso colocado em prática, o povo deveria ir atrás dessa reivindicação.

Uma questão que eu me identifiquei com o senhor, foi na questão financeira quando mais novo. Há um ano atrás sem outra escolha, resolvemos ir para outro Estado em busca de uma vida melhor. Então eu sei o quão difícil deve ter sido esse seu momento de vida, assim como eu sei que foi difícil para mim. E o mesmo foi na perda de alguém importante; e uma coisa eu tenho certeza de quando você perdeu seu pai, é que você sente um vazio dentro de si mesmo; é como se tivesse perdido uma parte de você. Como eu sei disso?...Simples, é porque eu sei exatamente como é perder alguém e como isso te afeta. Então eu não te julgo (e ninguém deveria) por ter parado de estudar, até porque você era apenas um menino frágil que tinha acabado de ter perdido seu pai.

Saindo deste assunto. Na escola em que estudo passou um documentário falando sobre o seu legado. Então após de ter visto o documentário, ficou nítido como te saudavam de forma excessiva (minha opinião). E de forma alguma estou dizendo que o seu legado foi inútil, pelo ao contrário, o principal assunto aqui são como as atitudes que o senhor teve são “normais”. Acontece que os humanos tratam um ato que deveria ser “normal” é tratado como algo além que deveria. Eu irei explicar o porquê disso melhor... Esse ato é tratado desse jeito tão extravagante porque cada vez mais o humano vem perdendo sua “humanidade”, então quando há uma ação desse tipo (usando como exemplo, quando você como ministro adicionou uma lei que era obrigatório papel higiênico nas escolas), acaba se tornando algo muito além que era pra ser.

Porém nada disso muda as coisas boa que o senhor fez para a humanidade, então aqui fica meu agradecimento ao senhor. Por tudo que você fez ao longo de sua jornada. Obrigado Paulo Freire.

Ass: Emerson Mendes Ferreira

Aluno 161, CIEP HENFIL, 1ª CRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Caro Paulo Freire,

Meu mestre querido, as coisas não estão fáceis, a nossa volta muito horror e destruição, ainda assim mantenho a esperança de dias melhores.

Fico feliz em conhecer um pouco da sua história de luta pela igualdade social.

Sei que você foi a voz dos alunos em buscar uma escola inclusiva e foi um dos fundadores do EJA.

A você meu sincero agradecimento,

Leonice Feliciano Da Silva.
Aluna152, CIEP HENFIL, 1ª CRE



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Senhor,

Prezado Paulo Freire

O senhor é o responsável pela existência da EJA que, serve para ensinar.

Também da liberdade para participar.

Mostra o saber do aluno.

Veio de uma família simples.

Dividiu o seu conhecimento.

Você foi um professor inteligente.

Você para mim é um presente.



Alexandre da Silva Gomes

Aluno 191 incluído, CIEP HENFIL, 1ª CRE

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Meu amigo e professor,

Paulo Freire, eu agradeço por ter lutado pela educação de Jovens e adultos. Hoje eu e meus amigos estamos aprendendo a ler e escrever.

Só se para de aprender ao morrer até lá, estudar será minha alegria. Obrigado

Roberto Marcelino da Silva
Aluno 171, CIEP HENFIL, 1ª CRE



Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire

Eu sou o Felipe Honório estudo na EJA do CIEP Henfil.

Gostei muito de saber que o senhor criou a EJA.

Obrigado por tudo um abraço

Felipe Honório Rodrigues

Aluno incluído, 191 CIEP Henfil 1ª CRE



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Caríssimo Paulo Freire,

Eu achei sua história muito bonito e me identifiquei com ela.

Você é uma pessoa generosa, carismática, tem muito amor pelas pessoas, lutava para que todos soubessem ler e escrever ler , escrever e tivessem uma escola digna. Você lutou para que tivéssemos não só a formação de saber, mas também uma formação para entender o mundo.

Por onde você passou deixou uma história de amor e todos ficaram impressionados com suas atitudes de bondade, garra e coragem. A forma como você vê o mundo é bonito de ver, pois você acha que a miséria pesa mais que a Educação e lutou para que todos tivessem o mínimo de cidadania.

Muito obrigado por ter colaborado para um mundo melhor!

Hosana

Aluna 151, CIEP HENFIL, 1ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Ao senhor Paulo Freire

Eu sou Graça Paiva e estudo no CIEP Henfil do Caju sou grata por me dar a oportunidade de estudar, aprender a ler e escrever e ter dado a chance ao grupo EJA para jovens e adultos dando a oportunidade de aprender.

Eu por exemplo sou muito grata porque eu aprendi muito e sou um exemplo para meus colegas de sala.

Na EJA eu aprendi a trabalhar em equipe, nós nos ajudamos uns aos outros! Agradeço aos meus professores que nos ensinam e também incentivam .

Paulo Freire, você foi um dos maiores intelectuais brasileiro de todos os tempos. Educador e filósofo é considerado o patrono da educação brasileira e recebeu prêmios no Brasil e em todos os cantos do planeta.

Com você aprendemos a ler o mundo e assim poderemos transformá-lo.

Na escola eu me sinto alegre, cada vez que percebo o que eu aprendi é uma vitória. Estou aguardando o momento de realizar o sonho da minha formatura.

Cartas a
Paulo Freire

Maria das graças Paiva
Aluna 151, CIEP HENFIL, 1ª CRE

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Paulo Freire Saudações!

Inicio esta carta com imenso prazer. Desde que eu ouvi falar sobre você , achei maravilhosas as suas mensagens sobre a aprendizagem e sobre a EJA, da qual eu faço parte, como aluna do CIEP Henfil.

O senhor será sempre lembrado como educador que revolucionou a educação no Brasil.

Eu te agradeço por todo o seu esforço e por todas as conquistas. Poderiam existir mais pessoas assim como você.

Finalizo por aqui

Com carinho de quem aprendeu sobre você.

Vacilene Amancio da Costa
Aluna 152, CIEP HENFIL, 1ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire

Sem sombra de dúvida o senhor é um gênio. Fico feliz em saber o quanto o seu saber contribuiu e contribui para a educação do nosso país.

Sua história de vida foi impactante. Veio de origens simples, mas isso não o impediu de estudar. O legal disso tudo é que você dividiu seu conhecimento com os mais simples. Deu oportunidade a eles de se alfabetizar. E fez isso valorizando o saber do aluno.

Eu tive a oportunidade de ler algumas de suas obras. E a que mais gostei foi a libertação dos alunos e professores na sua forma de pensar

Aluna 151, CIEP HENFIL, 1ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire

Gostei muito do seu texto "O Ato de Estudar", por que a vida do brasileiro onde quer que esteja, na escola, na fábrica ou na roça é cheia de desafios e percalços quantas vezes nas nossas vidas não nos sentimos atolados na lama, imobilizados e sem saber o que fazer?

"Estudar é um dever revolucionário", como você mesmo já falou, porque quando surgem os problemas, precisamos estudá-los e encontrar a melhor forma de resolvê-los. Assim, muitas vezes um "problema" se for enfrentado, estudado e analisado pode virar uma grande solução nas nossas vidas.

Um grande abraço,
Prof. Antonieta

CIEP José Pedro Varela – 1* CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Estimado professor Paulo Freire

Obrigado por ser persistente em querer abrir os olhos das pessoas que não tinham condições de estudar.

Professor, nós agradecemos por ter dado a oportunidade a todos que não podiam estudar e assim transformar a nossa vida, indo atrás dos nossos direitos.

Parabéns, professor Paulo Freire que nos incentivou a crescer na vida! Você foi o defensor dos humildes que não eram alfabetizados e que com seu empenho e amor conseguiu transformar.

Abraços de todos nós.

CIEP José Pedro Varela - 1a CRE
Turma 172 PEJA I - BL 1

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de mil de 2021.

Saudações, querido Paulo Freire.

Agradeço por tudo que fez para todos nós, estudantes brasileiros.

Assim todos nós estudantes brasileiros poderemos ter mais conhecimentos.

Muito obrigada, grande Mestre!

Regina Maria da Silva

CIEP José Pedro Varela 1ª CRE

Turma 152 PEJA II Bloco 1



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

Caro amigo Paulo Freire

Tenho pelo senhor muita admiração e respeito!

Quero parabenizar por resolver alguns atoleiros que apareceram em nossas vidas e que através de sua leitura conseguimos resolver.

Um abraço do seu amigo e admirador,

Jorge Luiz Teixeira

CIEP José Pedro Varela 1ª CRE

Turma 151 PEJA II BI 1

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Prezado amigo Paulo Freire.

Gostaria de agradecê-lo por ter se tornado educador e filósofo. O senhor é considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia Mundial!

Muito obrigada, professor Paulo Freire!

Wilson Silva

CIEP José Pedro Varela
Turma 151 - PEJA II Bl.1



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Prezado amigo Paulo Freire.

Gostaria de agradecer, a você professor Paulo Freire.

Muito obrigado!

Antônio de Oliveira Almeida

CIEP José Pedro Varela - 1ª CRE

TURMA 151 - PEJA II BI 1



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Prezado amigo Paulo Freire

Você foi um excelente ser humano que passou pelo nosso planeta e deixou muito aprendizado que ajudou milhões de pessoas a sentir vontade de ler e aprender cada vez mais.

Obrigada professor!!!

Veridiano da Cunha Júnior

CIEP José Pedro Varela. 1ª CRE

Turma 151. PEJA II BI. 1



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Caro professor Paulo Freire

Muito obrigado por ter esse ponto de vista maravilhoso sobre o aprendizado brasileiro.

Sempre excelente e sábio em suas escolhas e decisões, agradeço por deixar um Brasil melhor na educação, por deixar o povo brasileiro mais forte.

Graças a você posso ser uma pessoa melhor, assim como muitas outras também.

Obrigada professor Paulo Freire!

David Sampaio

CIEP José Pedro Varela 1ª CRE

Turma 152 PEJA II BL 1

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021

Prezado amigo Paulo Freire

É com muito prazer que venho agradecer por ter colaborado com o nosso ensino e assim ter tornado presente o ensino na vida de cada cidadão brasileiro. Ainda que você não esteja presente para ver essa grande homenagem, aqui vai o meu agradecimento em nome de todos os estudantes.

Um grande abraço.

Franciane M. Ferreira

CIEP José Pedro Varela 1ª CRE

Turma 151 PEJA II BI 1

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021

Prezado amigo Paulo Freire

Gostaria de agradecer por ter tornado a jornada de estudos no Brasil, mais feliz.

Você é muito especial importante para nós! Que bom que você pensou em nós!!

Obrigada por eu hoje estar na Escola!
Um abraço e até a próxima!

Stefany Mendes Moreira

CIEP José Pedro Varela - 1ª CRE
Turma 151 PEJA II BI 1



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro 21 de outubro de 2021.

Prezado amigo Paulo Freire

Venho te agradecer por me incentivar a voltar a estudar e acreditar que podemos ser muito melhores e importante se estudarmos.

Paulo Freire, você foi uma pessoa muito importante para todos os brasileiros!

Obrigada, Paulo Freire!

Queli Ambrosio Muniz

CIEP José Pedro Varela - 1ª CRE

Turma 151 PEJA II BI 1



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

Estimado educador Paulo Freire

Agradeço hoje, como aluno maior de idade, pela sua estima e sensibilidade como educador e desenvolvedor de uma das maiores atitudes e compaixão pelo ser humano, nos dando pela sua sensibilidade, dentro das dificuldades e diversidades enfrentadas hoje pelos que não tiveram oportunidade de quebrar preconceitos e romper barreiras para um mundo de conhecimento abrindo portas para o futuro como de um falcão preso numa gaiola, querendo voar para o mundo.

Obrigada pela sua sensibilidade, carinho e total integração social e humana para com o próximo.

Obrigada pela oportunidade de aprender e poder interagir com dignidade na sociedade.

Cartas a
Paulo Freire

Dilclei Rezende Rocha

CIEP José Pedro Varela 1ª CRE

Turma 152 PEJA II BI 1

Rio de Janeiro 25 de outubro de 2021

Excelentíssimo senhor Paulo Freire

Venho por meio deste escrito agradecer a Vossa Excelência por sua grande contribuição na educação do povo do meu país.

Agradeço do fundo do meu coração a contribuição importante para o nosso povo.

Hoje, estamos muito orgulhosos do trabalho que o senhor prestou a nossa sociedade.

É muito bom poder escrever esta simples carta. Não repare minhas poucas palavras, pois ainda não sou muito bom com elas.

Um grande abraço de um simples aluno

Agostinho da Silva Rodrigues

CIEP José Pedro Varela 1ª CRE

Turma 152 PEJA II BI 1

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1921

Caro mestre e educador

Venho agradecer pela contribuição ao povo brasileiro com alfabetização dos adultos na região norte e pela expansão do projeto MOBRAL na década de 80 e atualmente pelo PEJA.

Acho muito importante poder concluir meus estudos depois de uma certa idade.

Muito obrigado!

Getúlio Sabino

CIEP José Pedro Varela 1ª CRE

Turma 1 PEJA II BI 1

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

Olá, professor Paulo Freire

Vim a escrever esta carta, para lhe agradecer não só por mim, mas por todo povo que também quer agradecer, por ter lutado por nós.

Muito obrigado!

Leonardo Gomes de Oliveira

CIEP José Pedro Varela 1ª CRE

Turma 161 PEJA II BI 2



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire

Venho em forma dessa carta agradecer o seu trabalho.

Gostei de conhecer sua história, que me ajudou a compreender que não devo desistir, por mais atrasada que eu esteja nos meus estudos, devido a vários obstáculos que apareceram.

Estudar é difícil, não é fácil!

O direito de estudar é para todos, não importa a idade.

Obrigada! Um abraço!

Tatiane de A. Carvalho

CIEP José Pedro Varela 1ª CRE
Turma 161 PEJA II BI II

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

Caro Paulo Freire

Achei seu texto muito interessante, pois nos ajuda a ultrapassar os obstáculos impostos pela vida estudando a situação e elaborando maneiras de vencê-los.

Os caminhos para uma vida melhor não são fáceis, entretanto, o senhor nos mostrou em seus textos que com seriedade e uma boa análise da situação, podemos alcançar as metas.

Obrigada e um forte abraço.

Michelle Medeiros
CIEP José Pedro Varela 1ª CRE
Turma 161 PEJA II BL 2

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021.

Estimado educador Paulo Freire,

É com imensa satisfação que lhe escrevo.

Quero agradecer-lo por me permitir sonhar e concretizar o meu desejo de contribuir com a trajetória pedagógica dos meus queridos alunos.

O seu discurso e ações permearam e fertilizaram a minha jornada enquanto educadora, pois acredito nas potencialidades que as pessoas trazem consigo quando têm oportunidades para trilhar outros caminhos, reescrevendo novos episódios para a sua história de vida. Somos criadores e desbravadores de caminhos que visam transformar as realidades da desigualdade social que, ainda, imperam no Brasil, pois a sua proposta de educação é libertadora e revolucionária. Somos combatentes do bom combate do saber que oportuniza ao educando adquirir consciência crítica com tomada de posição para se lançar na construção de uma vida melhor e decente para si e para os seus, reconhecendo-se como cidadão de direitos. Apostamos no sucesso das pessoas.

Creio no poder da Educação, por isso, me tornei professora. Somos resistentes, lutadores, idealistas, valentes e, sobretudo, somos nutridos com a seiva da esperança a qual nos impulsiona a ser contrários à opressão que leva ao sofrimento e ao martírio de uma existência sem propósitos e à ausência de chances em nossas vidas pessoais, porque só o oprimido traz dentro de si o germe da libertação que pode libertar também o opressor.

A partir de suas ideias, podemos pensar em uma educação bem melhor para todos. Parafraseando João Cabral de Melo Neto, um ser sozinho não se constitui um educador, ele precisará de seus pares para tecer o amanhã. Muito obrigada por ter deixado o seu legado em solo brasileiro e pelo mundo.

Aquele abraço, Companheiro!

Professora Antônia dos Santos Silva
PEJA II

Rio de janeiro, 26 de outubro de 2021.

Estimado Professor

Venho neste centenário comemorativo expressar minhas sinceras homenagens ao "guerreiro" incansável na luta pela inclusão dos excluídos no processo de fazê-los perceber, através da educação que eles são sujeitos de sua própria história.

Assim, como o senhor, acredito que o amor e o respeito ao próximo definem nossas ações no dia a dia, no fazer pedagógico.

O tratamento oferecido em sala de aula é fundamental para que o nosso trabalho frutifique como uma árvore esplendorosa.

Todas essas considerações/conceituações percebo em sua metodologia de ensino, sempre pensando no outro e em todo o contexto que o cerca, para que eu o mesmo tenha a possibilidade de se vê enquanto pessoa no mundo e que o aguarda para o embate e/ou superação.

Vejo que o trabalho realizado no PEJA segue está linha de pensamento; pois em primeiro lugar resgatamos diariamente a autoestima, esquecida, e assim caminhamos vendo o despertar/desabrochar de um novo indivíduo no mundo.

Um abraço

Professora Bernadete
CIEP José Pedro Varela, 1ª CRE

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021.

Prezado Professor Paulo Freire

Tornei-me professora, por querer provocar grandes mudanças de vida em meus alunos,

através de pequenos detalhes, fazendo toda a diferença.

Com o adquirir conhecimentos, entendo que tudo o que o educando questiona e faz, tem o

enorme poder de fortalecer e encorajar outros a mudarem o mundo que os cerca, sem medo.

É usarem seus recursos, para criarem realizações para si e para outros.

O diálogo, os questionamentos embasados no conhecimento, fazem o educando crescer e

moldar novas óticas de ver o mundo. Com suas vozes podem mudar todo o “sistema” que os domina.

Estamos aqui para sermos doadores, não com palavras e ensinios, mas com a prática, o

exemplo e a excelência.

Um abraço.

Professora Abigail Cardoso Aguiar
CIEP José Pedro Varela, 1ª CRE

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021.

Prezado Professor Paulo Freire é bom o que o senhor fez pela educação por todo o mundo. Pessoas que nunca tiveram oportunidade de estudar, mas o senhor dedicou a sua vida a essas pessoas abrindo o mundo para elas.

Por tanta dedicação do senhor eu quero agradecer por esse trabalho que ajudou muita gente pelo mundo. Eu agradeço por tudo e deixo meu abraço.

Saulo da Silva Lima

CIEP José Pedro Varela 1ª CRE

Turma 152 PEJA II BI 1



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Prezado Professor Paulo Freire

Obrigado pelo senhor ter sido o professor criador no ensino às pessoas a se politizarem, terem mais conhecimento sobre as coisas da vida, a terem conscientização, e maior comunicação entre elas. .

Através de seus estudos e escritos deram oportunidade às pessoas a serem livres, do contrário, seriam oprimidas e sem conhecimento.

Liberdade é poder se expressar e ter independência: saber ler os letreiros de ônibus, endereços, preencher fichas no trabalho, etc.

Ficamos agradecidos pelos seus ensinamentos.

Um abraço,

Turma 171 – PEJA I – Bloco 1

Professora: Abigail Cardoso Aguiar,
CIEP José Pedro Varela/ 1ª CRE

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Caro Paulo Freire,

Venho por meio desta lhe agradecer, pelo fato de ter inventado um método de alfabetização ligado à vida cotidiana, usando a experiência dos alunos e do que eles conheciam. A partir disso você os ensinou a ler e escrever.

Assim, os menos favorecidos com Educação e transformação social puderam conhecer e reivindicar seus direitos. Com isso, você formou mais eleitores, já que quem era analfabeto não podia votar.

Você foi o brasileiro que mais recebeu título honoris causa pelo mundo; ao todo foi homenageado pelo menos em trinta e cinco universidades e em mais de trezentas e cinquenta escolas ao redor do mundo levam o seu nome.

Em minha escola, os professores usam o método que você ensinou para nos dar aula, estas são muito boas em criatividade, diálogos sobre nosso cotidiano, sobre nossas expectativas, futuro, oportunidades e incentivos. Com a sua pedagogia, a aula se torna bem alegre, um momento dedicado a mim.

Cada vez mais inserida na Educação, vou me sentindo pronta para seguir em frente, preparada para lutar pelos meus sonhos e objetivos.

Gratidão, Paulo Reglus Neves Freire, por mesmo falecido, fazer parte da vida de várias pessoas, incluindo a minha!

Kênia Cristina Mendes de Souza,
Estudante da turma 164, Escola Municipal Calouste Gulbenkian, 1ª CRE

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Amado Paulo Freire,

Eu estudo no PEJA na Escola Municipal Calouste Gulbenkian. Quero agradecer pela sua forma maravilhosa de ensinar às pessoas e dar oportunidade para muitos que não tiveram a chance de estudar.

Você foi muito importante na revolução do nosso ensino e não pensou nas dificuldades e com muita garra não se deixou esmorecer ensinando àquelas pessoas que não tinham chance de estudar.

Você deu uma chance aos jovens e adultos de lerem usando palavras do seu ambiente de trabalho.

Obrigada por todo seu esforço. Vamos lembrar para toda a vida, pois esse é o legado que você deixou.

Com essa forma de ensino sabemos que podemos ganhar o mundo e crescer no estudo e na esperança de um mundo melhor.

Até um dia!

Antonia Sueli Bezerra de Martins
Estudante da turma 164, Escola Municipal Calouste Gulbenkian, 1ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 21 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Venho através dessa carta dizer que fiquei muito feliz pelas ideias que o senhor tinha pela Educação, é muito bom saber que o senhor foi uma boa influência na Educação Mundial.

Hoje temos chance de aprender melhor muitos ensinamentos porque foi o senhor que deu força para muitos alunos jovens, adultos e trabalhadores e até idosos, de crescer e aprender o que não tiveram oportunidade antes.

Muito obrigada ao senhor.

Maria Clara Martins

Estudante da turma 151, Escola Municipal Calouste Gulbenkian, 1ª CRE

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Eu me chamo Cíntia e sou estudante do Peja na Escola Calouste Gulbenkian. Estou tendo uma segunda chance para concluir meus estudos.

Sinto-me feliz em poder conhecer um pouco da sua história de vida. A sua filosofia baseava-se no diálogo entre professor e aluno, indo além do português e da matemática.

O senhor defendeu uma educação procurando incentivar o aluno a buscar seu direito por uma educação escolar de boa qualidade que o ensino público nos oferece.

Estou feliz por ter a oportunidade do conhecimento de que a educação é um direito muito importante e valioso para quem está aprendendo.

O estudo é uma condição para que o cidadão possa ter acesso a um crescimento educacional escolar gigantesco! Sendo assim, aí vai o meu muito obrigado por ter pensado no povo mais humilde, ajudando-lhes com a sua sabedoria de vida. Fique em paz.

Cartas a
Paulo Freire

Cíntia Regina Motta Mendonça.

Estudante da turma 164, Escola Municipal Calouste Gulbenkian, 1ª CRE

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2021.

Querido Mestre Paulo Freire,

Estou escrevendo esta carta com imensa alegria de saber da sua história e descobrir o quanto o senhor foi importante e o quanto contribuiu na educação, e foi reconhecido mundialmente pelo método de alfabetização de adultos.

O senhor deu uma ótima oportunidade para os adultos aprenderem a ler e a escrever, graças ao senhor que ainda hoje nós adultos temos o direito de frequentar a escola. Deixo aqui a minha gratidão ao senhor.

Um grande abraço.

Nicelene de Carvalho Lisboa

Estudante da turma 192, Escola Municipal Calouste Gulbenkian, 1ª CRE.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 16 de outubro de 2021.

Prezado professor Paulo Freire,

Tenho muito orgulho em saber que temos um brasileiro que nos enche de orgulho. Li que o senhor ganhou o título de patrono da educação brasileira e foi o brasileiro mais homenageado da história brasileira por título de doutor *honoris causa*, recebeu quarenta e oito títulos de universidades brasileiras e estrangeiras. Além de ser indicado ao prêmio Nobel da Paz em 1995 e ganhou o prêmio Educação Pela Paz, da Organização das Nações Unidas.

Hoje eu usufruo dos métodos desenvolvidos pelo senhor para a Educação de Jovens e Adultos. Infelizmente, em 1964 com o avanço do golpe do militar, seu projeto de educação foi paralisado e o senhor teve que se exilar após ser preso por doze dias sob a acusação de traição. Infelizmente foi obrigado a se ausentar por dezesseis anos do Brasil, lamento esse episódio e me desculpo em nome de milhares de brasileiros alfabetizados através dos seus métodos.

Hoje só tenho gratidão por todo legado que o senhor nos deixou.

Muito obrigada,

Jéssica de Oliveira

Estudante da turma 192, Escola Municipal Calouste Gulbenkian, 1ª CRE.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Quero agradecer pela alfabetização de adultos, que leva o seu nome. Freire desenvolveu um pensamento pedagógico que defende o objetivo maior da educação e conscientizar o estudante. Mas, afinal de contas, por que ele é tão odiado por alguns e amado por outros?

Foi assim que um grupo de professores sob sua liderança ensinou trezentos adultos a ler e a escrever em menos de 40 horas, na cidade de Angicos (RN), em 1963. A metodologia envolvia ensinar os fonemas por meio de palavras que faziam parte do cotidiano dos trabalhadores, como por exemplo, a palavra tijolo.

A alfabetização em massa inspirou o plano nacional de alfabetização, que foi arquivado e nunca mais retornou depois do golpe de 1964.

Muito obrigada, Paulo Freire.

Paulo Freire

Ana Cristina de Jesus Pereira

Estudante da turma 192, Escola Municipal Calouste Gulbenkian, 1ª CRE.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Nós gostamos muito do vídeo “40 horas na memória”, porque foi um aprendizado para todos nós. Que isto nos incentive a continuar e de não desistirmos dos nossos sonhos. Nunca é tarde para continuar, não importa a idade. O mais importante é seguir a nossa trajetória e passar por cima das nossas dificuldades, porque não é fácil.

Um abraço,

Clarice Ribeiro de Azeredo, Cosma Q. A. de Almeida, Sueleide Maria de Oliveira, Leci Brandão Silva, Daiana Silva Manoel e Terezinha de Souza.
turmas 151 e 152, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1^oCRE.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Achamos o vídeo “40 horas na memória” excelente, ao ver a alegria no rosto de cada um falando da importância de tudo que aprenderam e sobre a oportunidade que tiveram em tempos difíceis de estudar.

Hoje, nos identificamos com diferentes relatos dos estudantes do vídeo. Antes, muitas pessoas não estudaram, pois não houve incentivo dos pais e até rigidez dos pais. Ainda hoje, muitas pessoas não têm a oportunidade de estudar por precisar sair para trabalhar e manter o sustento da casa.

A escola é muito importante em nossas vidas. É importante saber ler, abre nossas mentes para o mundo.

Gratos,

Estefaneo da Silva Matos, Vanessa Alves Rodrigues e Roseli da Silva Santos.
turmas 151 e 152, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ªCRE.

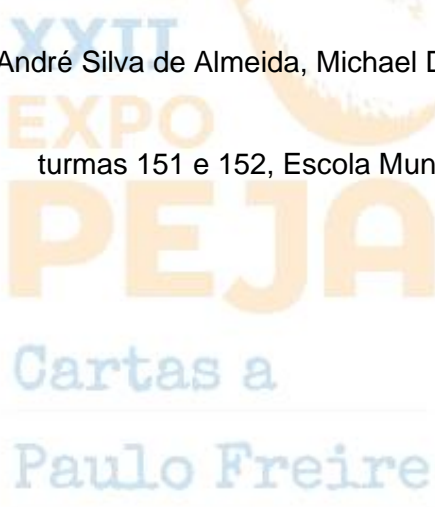
Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

O vídeo “40 anos na memória” foi bem específico, mas a maior dificuldade para estudar foi o trabalho, para ajudar em casa. Bom, na nossa opinião, a escola é muito importante, por que é onde a gente aprende a viver. É um lugar de aprendizado, de diálogo e de escolhas.

Abraços,

Jorge André Silva de Almeida, Michael Douglas dos Santos de Araujo,
Sebastião Candido da Silva.
turmas 151 e 152, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ªCRE.



Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Eu me alfabetizei no tempo certo, nunca parei de estudar e meus anos escolares foram ótimos. Quero um emprego digno, mais para frente, com todo o meu esforço de estudo.

Eu sei os meus direitos e tenho consciência.

Eu espero uma educação melhor para todos e mais escolas no Brasil.

Um abraço,

Ana Letícia Alves da Silva.
turma 161, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1^oCRE.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Prezado Querido Paulo Freire,

Eu, Maurício Camargo, venho por meio desta, contar minha história, sobre meus estudos.

Estudei muito pouco na minha infância, tive que parar de estudar por causa do trabalho.

Espero que a educação brasileira melhore cada vez mais.

Um forte abraço,

Maurício Camargo.

turma 162, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ªCRE.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Eu comecei estudando tudo certinho, quando foi no quinto ano, eu repeti. Continuei estudando normalmente. Agora, sou aluna do PEJA.

Espero que a educação melhore.

Espero que as pessoas tenham mais dedicação aos estudos.

Um abraço,

Luana Chaves Facundo.

turma 162, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ªCRE.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Eu estudei na minha infância, fiz alfabetização. Não estudei até terminar meus estudos. Aos 17 anos, tive filho e parei de estudar. Agora, estou estudando no PEJA.

Hoje, estou feliz, porque estou estudando novamente e tenho certeza que vou terminar meus estudos. Quero fazer curso e, se Deus quiser, vou fazer as coisas que eu sempre sonhei.

Quero uma boa educação com os estudos.

Agradece a Deus por tudo,

Um abraço,

Cartas a

Paulo Freire

Iracilda Dantas da Silva.

turma 162, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ªCRE.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Eu fui alfabetizada ainda criança, mas só cursei até o 4º ano do Ensino Fundamental. Depois de muito tempo, voltei a estudar por incentivo dos meus filhos.

Estou feliz e desejo terminar os estudos. Fazer uma faculdade, quero ser professora.

Agradeço por tudo que o senhor fez na história da educação e por sua dedicação à profissão.

Um grande abraço,

Salete Barbosa Alves Nascimento.

turma 162, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ªCRE.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

A minha alfabetização foi no tempo certo, mas acabei casando muito cedo. Meu marido era muito ciumento. Sempre que eu ia à escola, ele ficava no portão até a aula terminar. As colegas ficavam caçoando e por isso, acabei desistindo dos estudos.

O tempo passou e nos separamos. Entrei em outro relacionamento e tive uma filha. Voltar a estudar era um sonho distante.

Sou da Paraíba, vim para o Rio de Janeiro e aqui, comecei a trabalhar e voltei a estudar, depois de 12 anos.

Quero estudar para ter um trabalho melhor e oferecer à minha filha uma vida estável e ser exemplo de vida para ela.

Um abraço,

Cartas a
Paulo Freire

Maria da Conceição Pereira da Silva.
turma 162, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ªCRE.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire,

Meu nome é Selma, tenho 52 anos. Gostaria de contar um pouco da minha vida, dos meus estudos. Eu tinha muita dificuldade para estudar na minha infância, adolescência. E, para completar, aos 14 anos, fiquei grávida. Aí se foi a minha chance de estudar.

Como nunca é tarde, voltei a estudar aos 47 anos e estou amando. Tenho ótimos professores.

Eu espero que os nossos professores recebam um bom salário e recursos para poderem atender os alunos, com bons livros e computadores nas salas de aula. Bons diretores e sem preconceito.

Amado Paulo Freire, muito obrigado por deixar um grande legado para a nossa educação.

Um abraço,

Selma Ribeiro Telles

turma 162, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ªCRE.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Venho, por meio desta carta, escrever a minha trajetória de vida.

Quando criança, eu queria muito estudar. Mas, eu trabalhava na roça, a escola era longe e não dava para eu ir.

Quando eu vim para o Rio, realizei meu sonho de estudar e consegui completar a 5ª série. Mas, tive que parar de estudar, pois engravidei da minha filha, depois veio meu filho, não pude mais estudar.

Depois que as crianças cresceram, já com cinquenta anos, voltei à sala de aula, agora quero ver se acabo.

Agradeço a todos os professores por nos dar a oportunidade de nos ensinar, porque sem os professores, não existiriam médicos, advogados, engenheiros ...

Um forte abraço,

Paulo Freire

Maria Sonia Ferreira de Oliveira
turma 162, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ªCRE.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Reglus Neves Freire,

Meu nome é Thalita e aos meus 16 anos, passei pela maior perda. Perdi minha avó que me criou e parei de estudar.

Eu morava no interior de Fortaleza, E, depois que perdi minha avó, tive que vir morar no Rio de Janeiro. Precisei “me virar” para conseguir trabalhar. Logo que pude, retornei aos estudos.

Em seguida, em 2020, começou a pandemia e, novamente, parei de estudar. Hoje, estudo na Escola Gonçalves Dias, onde eu aprendo bastante. Espero que todos tenham o acesso à educação de qualidade.

Até a próxima carta, com muito carinho pela educação e sabedoria pelo legado que o senhor deixou.

Thalita Cristina Rodrigues

turma 161, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1^oCRE.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2021.

Prezado Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira,

Aprender, ensinar como podemos ter um melhor estilo de ensino? Ainda mais nesta época... em 1946. Paulo Freire assume o cargo de diretor do Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social.

Onde tentou manter contato com a educação local de proletariados e afins, naquele momento ele sentiu que poderia mudar a educação brasileira (ou pelo menos uma boa parte).

Mas cadê a carta? Onde está a minha história sobre como a educação brasileira mudou a minha vida?

Simples, não mudou. Pelo menos na escola, não. Eu sinto muito mais propósito de aprender coisas diferentes e desenvolver Transmissão de Conhecimentos, a que se refere *internet*, onde posso aprender o que eu quiser e assimilar mais o aprendizado,

Creio que poderíamos mudar esse tipo de ensino nas escolas, deixando os alunos estudarem o que quiserem, a ponto de escolherem sua matéria preferida e a qual não desejam cursar.

Essa é minha opinião. Eu acho que deveria mudar muito o ensino básico nas escolas, deixando o aluno livre para escolher a matéria que deseja estudar.

Esta é minha carta para Paulo Freire, o Patrono da Educação Brasileira.

Paulo Vitor Correa de Brito.
turma 161, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ªCRE.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Comecei a estudar com 8 anos, pois eu morava na roça, em Queimados. E, a única escola que existia, era localizada em lugar de violência e de influência de traficantes de drogas, por isso, muitas vezes não tinha aula.

Com 11 anos, ainda não tinha aprendido a ler. Minha avó me “colocou” na explicadora e, com 15 anos, me mudei para São Cristovão. Estudo no PEJA da Escola Gonçalves Dias e sou muito grata pelo ensino daqui.

Abraço,

Nathaly Ketheley de Deus da Silveira
turma 161, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ªCRE.

XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Reglus Neves Freire,

Venho, por meio desta carta, falar um pouco da minha história como estudante.

Nasci em um pequeno município do Rio de Janeiro. Comecei a estudar em uma pequena escola municipal, muito atrasada, com 11 anos de idade. Com muito esforço, em três meses, consegui aprender a ler e, após 6 meses de escola, já estava na minha formatura. Estudei nesse colégio até o 5º ano do ensino fundamental.

Eu era uma das melhores alunas da escola, mas infelizmente, optei por trocar de escola, pois comecei a sofrer *bullying*. Passei a estudar por apostila em outra escola e perdi o foco. Parei de estudar, troquei de escola novamente. Antes de completar o 6º ano, saí da escola, pois mudei de endereço.

Anos depois, em 2016, conheci a Escola Municipal Gonçalves Dias, consegui uma vaga, mas faltei muitas aulas por conta do meu trabalho. Antes do início da pandemia, em 2020, voltei a estudar. Mas, infelizmente, as aulas presenciais foram suspensas com a pandemia e não consegui utilizar o aplicativo de estudo, em casa. Felizmente, aos poucos, tudo está voltando ao normal... estou aqui na escola, novamente, para tentar terminar os meus estudos e alcançar o meu grande objetivo, que é fazer faculdade.

Peço lhe, humildemente, que o senhor, onde estiver, olhe por todos s estudantes e peça para papai do céu nos ajudar a alcançar os nossos objetivos, concluindo os nossos estudos com atenção, foco e aprendizado.

Um grande abraço,

Até a próxima carta,

Samira Helen O. de Carvalho.
turma 162, Escola Municipal Gonçalves Dias, 1ª CRE.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Estimado/Prezado Paulo Freire,

Agradeço, a sua contribuição na formação da educação no Brasil, e o legado para nós educadores, e educandos e a alfabetização que tem importante função social para a formação da cidadania e de uma educação libertadora.

Destaco também a ação a ação educativo-critica defendida pelo nosso querido mestre até hoje que continua atual e pertinente nos dias de hoje. É prazer inenarrável ler e trabalhar com as obras do nosso querido educador Paulo Freire que continua vivo em nossas práticas docentes.

Um abraço!

Até a próxima carta.



XXII
EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Ana Paula de Souza Gomes Lauria
Professora, Escola Municipal João de Camargo, 1ª CRE.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2021.

Estimado Paulo Freire,

Sou Daniele, professora da Educação de Jovens e Adultos este ano na rede de educação municipal do Rio de Janeiro, mas já lecionei neste segmento em outro município. Minha história na educação começou quando eu era bem pequena, criança de 7 anos, alfabetizada, que queria alfabetizar a avó também. Então, todo final de semana lá ia eu com meus pais visitar a minha avó, levando uma mochila com cadernos, lápis e demais materiais para ela. Essa é uma das melhores lembranças que tenho da vida. Cresci, fiz graduação em pedagogia e atualmente sou professora em uma turma do segundo ano do ensino fundamental e em uma turma de jovens e adultos, ambos na prefeitura do Rio. Quero contar ao senhor que trabalhar no PEJA é muito desafiador: ouço as histórias de vida dos meus alunos que me marcam e me ensinam muito. Sempre converso com eles e digo que eles têm muito mais a me ensinar do que eu a eles e que estamos numa troca de experiências do conhecimento, formal e informal.

Agradeço muito a contribuição do senhor, que foi um grande educador brasileiro e apesar de toda a conjuntura política, não desistiu de contribuir para a educação no país, sobretudo com a valorização do conhecimento de mundo das pessoas. Acredito e espero que esse conhecimento de mundo aliado ao conhecimento científico possa ajudar e incentivar a transformação social dos alunos, seus familiares, amigos e sociedade. Como o senhor mesmo dizia: “A educação não transforma o mundo. Educação transforma pessoas. Pessoas transformam o mundo”. Que meus alunos possam ler o mundo de forma crítica e possam ser agentes dessa transformação, para o bem social. Mais uma vez, obrigada.

Um abraço para o senhor.

Daniele Francisco de Araújo
Professora, Escola Municipal João de Camargo, 1ª CRE.

Rio de Janeiro, 18 de outubro de 2021.

Querido Paulo Freire,

Meu nome é Jupiara e eu tenho 51 anos. Muito obrigada Paulo Freire. Eu quero agradecer ao senhor. Eu cheguei até aqui eu não sabia nem ler e nem escrever, então eu procurei o colégio João de Camargo. Eu vim com os meus pés, sozinha, ninguém me ajudou. Eu perguntei se aqui tinha vaga e então comecei a vir para o colégio. Se não fosse o senhor, o que seria de mim?

Então, eu estou agradecendo a professora Ana Paula, que se não fosse ela, eu não estava aqui. Também se não fosse a Daniele, que eu estou conhecendo agora, mas se não fosse a Daniele eu não estava aqui. Também quero agradecer a Marcela.

Quero agradecer a diretora daqui que eu gosto muito dela. Sempre quando tem festa aqui eu me alegro com elas e eu gosto muito delas, então eu quero agradecer a todas elas daqui, a cada uma delas.

Então desde já eu queria agradecer.

Jupiara Rodrigues Moura

Aluna, Escola Municipal João de Camargo, 1ª CRE.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 2021

Caro Paulo Freire,

Eu me Marina e estudo no PEJA.

A gente está passando por tempos difíceis. O ano de 2020 parou e meu mundo ficou totalmente isolado com essa pandemia, porque ela tirou toda a nossa liberdade. Nós não podemos abraçar nossas famílias e nossos amigos.

Tive que parar de estudar e interrompi o meu sonho de terminar os meus estudos. Mas eu tenho filhas maravilhosas que me incentivam muito para alcançar os meus objetivos. Por isso não vou parar porque Deus está no controle.

Hoje, na escola, eu aprendi um pouco da sua história e você é um grande sábio. Por isso temos que seguir seus ensinamentos.

Um grande abraço.

Marina

Marina turma 151, Escola Municipal Neuma Gonçalves da Silva, 1º CRE.

Rio de Janeiro, 27 de outubro de 2021

Caro Paulo Freire,

Eu estudo no PEJA da Escola Dona Neuma.

Bom, Paulo Freire, eu confesso para o senhor que vim para a escola esse ano e estou com um pouco de medo. Sabe, eu sou a pessoa que tem dificuldades para aprender e as matérias são complicadas e complexas, porque usam palavras mais difíceis e que não conheço. Eu sou tímida e acabo não perguntando.

Antes tinha ajuda do meu pai drasto na época que eu tinha 13 ou 14 anos, mas quando fiquei mais velha ele parou de me ensinar e eu ficava com vergonha de pedir ou falar com ele. Como estou aprendendo sozinha, eu sinto mais dificuldade e, por isso, tenho que ver o vídeo porque estou tentando aprender, mas tenho que ver mais de três vezes.

É isso, gostaria de aprender com mais facilidade. Foi um prazer contar um pouco mais sobre mim.

Abraços.

Adrielle

Adrielle turma 162, Escola Municipal Neuma Gonçalves da Silva, 1º CRE.

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021

Caro Paulo Freire,

Eu sou aluna da escola Municipal Dona Neuma e venho por meio desta informar que gosto de onde estudo, porque todos são legais, desde o professor ao diretor.

Parei de estudar há 20 anos, porque precisei trabalhar, mas como nunca é tarde, resolvi voltar e concluir meus estudos. Quem sabe até me formar. Já imaginou eu me formando depois dos 40 anos de idade, que exemplo serei para os mais jovens.

Com relação a escola sempre tem que se melhorar em alguma coisa, inclusive nos banheiros, sempre sem papel higiênico e problemas com o Riocard escolar.

Atenciosamente.

Elizabeth A S da Souza

Elizabeth turma 161, Escola Municipal Neuma Gonçalves da Silva, 1º CRE.

EXPO
PEJA
Cartas a
Paulo Freire

Rio de Janeiro, 26 de outubro de 2021

Prezado Paulo Freire,

O meu nome é Denise de Fátima Silva e é com muito carinho que eu escrevo esta carta.

Eu já fiquei várias vezes na escola, mas nunca consegui seguir. Quando eu era pequena, a minha mãe me matriculou na Escola e eu gostei de ir porque as crianças não gostavam de ir por causa da minha causa e eu não quis mais ir para a escola.

Eu fui crescendo, então a minha mãe arrumou um emprego numa casa de família e depois eu mesma me matriculei na escola, mas nunca consegui ir mais longe.

Sempre tinha um obstáculo, mas agora eu, com a idade mais avançada, estou mais satisfeita. Eu adoro a hora de ir para a escola. Estou parecendo uma criança porque nesta escola eu consegui ir adiante.

Os professores são muito atenciosos com a gente e estou conhecendo coisas que eu nunca imaginei. É muito bom conversar sobre tudo.

Estou muito grata a todos os professores porque sem eles a gente não é nada. Peço ao papai do céu que ilumine a todos.

Muito obrigada por tudo.

Denise.

Denise turma 151 Escola Municipal Neuma Gonçalves da Silva, 1º CRE.

Rio de Janeiro, 19 de outubro de 2021.

Prezado Professor Paulo Freire,

Hoje, nós alunos do PEJA, conhecemos um pouco da sua história a partir de um documentário sobre sua trajetória como educador.

Imaginamos como foi difícil para você vivenciar a ditadura militar, sendo um democrata.

Mesmo tendo sido preso e torturado, você não perdeu as esperanças em educar.

Você não acha que as pessoas precisam ter autonomia para tomar suas próprias decisões? Acreditamos que a alfabetização não é um privilégio e sim um direito de todos, por isso o ponto de partida para formar um cidadão autônomo.

Portanto, o trabalho mais importante é o do professor, que ensina a ler e escrever para que cada aluno possa vivenciar seus conhecimentos como cidadãos capazes de questionar e decidir.

Agradecemos por tudo que você fez pela educação. Todos reconhecemos que a educação é um direito conquistado.

Karen de Assis, Andressa, Adriano e Vinícius

Turma Peja II Bloco I e II

01.02.007 EM Orlando Villas Boas

1ª CRE